

O *BREAK ROOM* COMO DISPOSITIVO DISCIPLINAR: CONTROLE PSICOLÓGICO E BUROCRACIA WEBERIANA NA SÉRIE RUPTURA

[1]Ana Luiza Pinheiro Maia
[1]Maria Eduarda Pereira da Fonseca
[1]Yzabela Ferreira Martins
[1]Acadêmicas do curso de Administração UNIMONTES
[2]Maria Luiza Souza Ferreira
[2]Mestra em Administração pela UFJF

Introdução: a burocracia, conforme formulada por Max Weber (1999), constitui um modelo organizacional fundamentado na racionalidade legal, na hierarquia formal, na disciplina e na obediência às normas institucionais. Embora concebida como estrutura eficiente para a administração moderna, a burocracia pode produzir mecanismos rígidos de controle, submissão e despersonalização dos indivíduos. Nesse contexto, produções audiovisuais contemporâneas têm se mostrado instrumentos de reflexão sobre dinâmicas organizacionais, ao representar criticamente relações de poder, disciplina e alienação presentes nas instituições. A série *Ruptura* (*Severance*, 2022), criada por Dan Erickson, possui relevância por explorar, em ambiente ficcional, formas extremas de controle laboral, especialmente por meio da separação entre identidade pessoal e profissional dos trabalhadores. Entre suas representações simbólicas, destaca-se a cena do *Break Room* ("sala de descanso"), na qual funcionários que descumprem normas são submetidos a práticas disciplinares repetitivas e psicologicamente coercitivas. Essa dinâmica permite uma aproximação analítica com os fundamentos da burocracia weberiana, particularmente no que se refere à dominação legal-racional, à disciplina e aos instrumentos de controle sobre os subordinados. Assim, este estudo propõe analisar como a obra audiovisual representa mecanismos burocráticos de disciplina e obediência, evidenciando permanências, atualizações e distorções dos princípios organizacionais discutidos por Weber nas estruturas corporativas contemporâneas. **Método:** trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza analítico-interpretativa, desenvolvida por meio da análise organizacional de conteúdo audiovisual. Conforme argumentam Duberley, Johnson e Cassell (2012), produções ficcionais podem ser utilizadas como objetos legítimos de investigação nas ciências organizacionais, uma vez que refletem e reproduzem dinâmicas sociais, relações de poder e mecanismos de controle presentes nas organizações contemporâneas. Nesse sentido, o estudo se concentra na cena do *Break Room*, apresentada no terceiro episódio ("*In Perpetuity*") da primeira temporada da série *Ruptura* (2022). A escolha da cena justifica-se por sua relevância simbólica na representação dos mecanismos de disciplina, obediência e controle burocrático discutidos por Weber (1982; 1999). Na sequência analisada, funcionários que descumprem normas organizacionais são submetidos a um processo disciplinar baseado na repetição contínua de mensagens de desculpas, em um ambiente isolado, silencioso e marcado pela vigilância constante. A dinâmica evidencia relações hierárquicas rígidas, nas quais a submissão ocorre por meio do



controle psicológico e do comprometimento da dignidade e da honra do indivíduo. Por conseguinte, procedeu-se ao mapeamento teórico entre os elementos observados e as categorias analíticas da sociologia weberiana, especialmente os conceitos de dominação legal-racional, disciplina e obediência (Weber, 1982; 1999). Por fim, realizou-se a interpretação crítica dos resultados, articulando as evidências observadas ao referencial teórico mobilizado. **Resultados:** para compreender a burocracia weberiana encenada pela série Ruptura, é necessário compreender que, para Weber (1982), um dos instrumentos de controle reside nos regulamentos, leis ou normas administrativas e na rigorosa disciplina e controle dos subordinados. A cena do *Break Room*, no episódio três, onde os subordinados que desobedecem as normas são levados para "repensarem" sobre seus atos, ilustra bem esse movimento. A cena se passa em uma sala escura, com vozes quase inaudíveis, onde há apenas uma luz que reflete uma mensagem, escrita sobre um vidro, a ser lida. Atrás desse vidro, posiciona-se um superior hierárquico, que registra o processo por câmera e avalia, por meio de um detector de mentiras, se o subordinado está apenas recitando a mensagem ou genuinamente expressando arrependimento. Caso a intenção seja considerada insuficiente, a repetição continua até que o superior decida encerrá-la. Essa cena evidencia um aspecto específico do pensamento weberiano, que a disciplina que opera sobre o senso de honra do indivíduo é, para Weber (1982), mais eficaz e duradoura do que a punição física. O ato de repetir, continuamente, uma mensagem de desculpas, impacta diretamente na dignidade e, por consequência, na sua honra, sendo uma ferramenta disciplinar de extrema eficácia. Essa eficácia, por sua vez, é expressa no cansaço físico e mental apresentado pelos personagens após o *Break Room*, que relatam ter repetido as mensagens mais de 200 vezes. **Discussão:** a disciplina, fator essencial da burocracia weberiana, implica na execução racionalizada, e metódica de ordens, sem crítica pessoal, ou seja, trata-se do ato exclusivo de cumprir o que foi determinado. A obediência, por sua vez, pressupõe a adesão ao conteúdo da ordem independentemente de julgamento individual, tornando-o algo não passível de questionamento (Weber, 1982; 1999). Gouldner (1978) critica a burocracia weberiana, ao discorrer sobre os três tipos de burocracia: a representativa (onde todas as regras são aceitas por todos), a de fachada (onde as regras não são cumpridas de fato) e a punitiva (onde as regras são impostas coercitivamente e com resistência dos subordinados), a série analisada representa justamente essa última, uma vez que, apesar de que a entrega no sistema tenha sido voluntária, a sua permanência não é, e há uma punição quando as regras impostas são desobedecidas. Dessa maneira, quando o subordinado expressa pensamento próprio e desobedece às normas instituídas, torna-se objeto de disciplinamento organizacional. Esse disciplinamento, segundo Weber (1982), deve considerar, entre seus instrumentos, o senso de honra, o cultivo de sentimento de prestígio grupal e a possibilidade de crítica pública. A cena do *Break Room*, mobiliza esses fatores de forma imbricada, visto que ocorre quando os funcionários agem de forma individual, rompendo com as regras e normas instituídas. Ao impor a repetição contínua das mensagens de desculpas, em um ambiente isolado e sem distrações, a organização força o funcionário a suprimir seus pensamentos pessoais e a aceitar, sem explicações, que seus atos foram considerados errados, sendo as normas organizacionais a única justificativa admissível. Merton (1970), chamaria esse ato de punição representado na série de "deslocamento de objetivos", que ocorre quando o cumprimento das regras deixa de ser um meio e torna-se fim em si mesmo, ou seja, descolado de qualquer objetivo organizacional real, gerando, por consequência, as disfunções na organização. **Considerações Finais:** a análise da cena do *Break Room* possibilitou compreender como os mecanismos de disciplina e controle descritos pela burocracia weberiana



não apenas permanecem presentes nas organizações contemporâneas, mas se manifestam de forma amplificada e distorcida na representação ficcional. Observou-se também que a disciplina burocrática opera para além das normas formais e punições explícitas, sustentando-se fundamentalmente pelo controle psicológico e pela internalização da obediência, que compromete a dignidade e o senso de honra dos indivíduos. Além disso, a narrativa expõe, ainda, relações rigidamente hierarquizadas nas quais a submissão não é negociada, mas imposta, revelando o caráter coercitivo que estruturas burocráticas podem assumir quando levadas ao limite. Dessa forma, a série utiliza a ficção como instrumento de crítica às estruturas organizacionais contemporâneas, demonstrando como práticas disciplinares podem produzir desgaste físico, emocional e psicológico dos trabalhadores. Por fim, o estudo reafirma a relevância das teorias organizacionais clássicas – e de suas tensões e críticas internas – para a interpretação das relações de poder nas organizações modernas, bem como a legitimidade das produções audiovisuais como objetos de investigação nas ciências organizacionais. Como limitação, destaca-se a análise de apenas uma cena específica da série, sugerindo-se, para pesquisas futuras, a ampliação do corpus analítico e a comparação com outras produções audiovisuais que tematizem relações de trabalho e controle organizacional.

Palavras-chave: Organizações. Filmes Cinematográficos. Administração de Empresas.

Referências:

DUBERLEY, Joanne; JOHNSON, Phil; CASSELL, Catherine. Philosophies underpinning qualitative research. In: SYMON, Gillian; CASSELL, Catherine (org.). **Qualitative organizational research**: core methods and current challenges. Londres: Sage, 2012.

GOULDNER, Alvin W. Conflitos na teoria de Weber. *In*: CAMPOS, Edmundo (org.). **Sociologia da burocracia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 59-73.

MERTON, Robert K. **Sociologia**: teoria e estrutura. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

RUPTURA. Criação de Dan Erickson. Direção de Ben Stiller e Aoife McArdle. Estados Unidos: Apple TV+, 2022. Série televisiva.

WEBER, Max. **Ensaios de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. v. 2.